



Famílias de invasores garantem que vão permanecer em Sobradinho II e reconstruir os barracos desmontados na operação coordenada pela Terracap, com o auxílio da Polícia Militar

Buarque manda derrubar 200 barracos

Em uma ofensiva contra as invasões, governo lança operação em Sobradinho II sob protesto dos ocupantes da área

Na primeira ação do governo Cristovam Buarque contra as invasões, cerca de 200 barracos foram derrubados em uma operação coordenada pela Terracap, com o auxílio da Polícia Militar, nos assentamentos de Sobradinho II. Alguns invasores, que chegaram a ajudar no desmonte, afirmaram que tão logo a polícia deixasse o local, iriam montar tudo de novo. Para coibi-los, a PM montou um esquema de plantão. O governador anunciou que tomará medidas de impacto para evitar novas invasões e admitiu que a operação continuará hoje.

Pouco antes das 11h00, quando teve início a derrubada dos barracos, o GDF ainda não havia confirmado a operação. Durante a operação, telas e madeirites utilizados para a construção dos barracos foram etiquetados e levados para o depósito da administração. Apenas

os móveis e pertences pessoais dos invasores foram deixados para trás. Apesar de assustadas com a operação, muitas famílias afirmaram que não vão deixar o local.

"Não temos para onde ir", afirmou Vanda Oliveira, mãe de três filhos, o menor operado há cinco semanas. Para passar a noite, ela providenciou uma lona que armou no lugar do barraco, onde morava.

"Agiram com violência. Não quiseram nos ouvir e nem nos dar tempo para desmanchamos os barracos", desabafou Almir Valério dos Santos. "Não tenho inscrição, mas também não tenho condições de pagar aluguel, ganhando R\$ 16,00 por mês, como pedreiro encostado pelo INPS".

Edilma Dantas, há um ano na área invadida, não se conformava de ter perdido o teto. "Os funcioná-

rios da Terracap foram violentos, machucaram pessoas e quebraram móveis", queixou-se. "Disseram que não tínhamos direito à madeira e que iriam levar tudo para a administração para tocar fogo", contou. Sem saber se montava no mesmo local o barraco, ela afirmou ter fé no futuro.

O carroceiro José Eriovaldo da Silva disse que vai dormir com a família ao relento. "Vamos ficar aqui e eles se quiserem têm de ajudar a gente a sair. Só quero uma casinha para meus filhos". Maria de Lourdes, que mora com o marido e 10 filhos há dois meses na invasão, garantiu que vai insistir até conseguir um lote. "Vamos reerguer o barraco. Só saio daqui para a delegacia", disse. "O Cristovam é muito cruel. Eu votei no Valmir e se ele tivesse ganhado a gente não estaria assim".